
OS EVANGÉLICOS E A PROSPERIDADE: UMA ANÁLISE INTERDISCURSIVA ⁷³

Saulo Oliveira Martins*
(UESB)

Edvânia Gomes da Silva **
(UESB)

RESUMO:

Este artigo parte de pressupostos teórico-metodológicos da Análise de Discurso Francesa (doravante AD) principalmente no que tange à noção de interdiscurso, e busca fazer uma breve análise da relação discursiva que, segundo o recorte que aqui será proposto, constitui e atravessa dois “movimentos” religiosos das Igrejas Evangélicas, a saber: o discurso do Tradicionalismo e o da Teologia da Prosperidade (Neopentecostais).

PALAVRAS CHAVE: Discurso religioso. Interdiscurso. Evangélicos.

INTRODUÇÃO

O Brasil, como se sabe, teve nos últimos anos um crescimento espantoso da religião evangélica. Em 1980, existiam cerca de 7.8 milhões de evangélicos no país. Em 2000, de acordo com o Censo, dos cerca de 170 milhões de brasileiros, 26 milhões – ou seja, quinze por cento do total – se declararam, como pertencendo a esta religião. O

⁷³ Trabalho vinculado ao projeto Sentido e prática de subjetivação no discurso religioso, coordenado pela professora Edvânia Gomes da Silva.

* Mestrando em Linguística pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

** Doutora em Linguística pelo IEL (Unicamp). Orientadora.

crescimento desse grupo aumentou a sua visibilidade e tem o tornado objeto de diversos estudos.

Ao espaço denominado “evangélico” subjazem inúmeras denominações, as quais podem, de forma geral, ser divididas em três grandes grupos: as *tradicionalis*, (também chamadas *protestantes históricas*), as *pentecostais* e as *neopentecostais* (seguidoras da Teologia da Prosperidade). Esses grupos têm concepções acerca da vivência do cristianismo bem diversas. As *tradicionalis* se configuram com uma maior rigidez nos costumes e seus pressupostos se baseiam numa visão racional da bíblia e na busca de conversão através das missões. As *pentecostais* têm características que realçam aspectos milagrosos da fé - tais como profecias, falar em línguas (glossolalia), etc - e uma crença particular na cura, os quais são, segundo eles, *manifestações do Espírito Santo*. Em geral, sua característica mais relevante é a visão mística do relacionamento com Deus. As *neo-pentecostais* são um movimento bem mais recente e um fenômeno que têm chamado a atenção de muitos estudiosos. Para estes, além das práticas pentecostais descritas, novas práticas e modalidades foram inseridas – como uma menor rigidez nos costumes e, em particular, um enfoque na busca de bênçãos materiais, através da utilização da chamada **“Teologia da Prosperidade”** ⁷⁴.

Analisando os textos de matrizes oriundas de dois destes movimentos⁷⁵ (do Tradicionalismo e da Teologia da Prosperidade) verificamos a constituição concreta de uma polêmica. Partimos da hipótese de que os dois movimentos têm um funcionamento semântico-discursivo próprio e se configurariam enquanto posicionamentos específicos. Com isto em vista, propõe-se, no recorte deste trabalho, analisar enunciados que materializam essa polêmica e, dessa forma,

⁷⁴ Crença de que o cristão deve alcançar a prosperidade material e física nesta terra, como sinal da benção de Deus sobre a sua vida.

⁷⁵ Ao chamarmos estes posicionamentos de movimentos objetivamos chamar a atenção para a existência de uma zona de regularidade semântica para além da heterogeneidade que possa existir dos tipos de texto, autores, sua dispersão no tempo e no espaço, etc.

compreender o espaço de trocas dialógico-discursivas que a constitui. Tal análise será feita com base na noção de **interdiscurso** e na noção de **semântica global**, conforme propostas por Maingueneau (1984).

MATERIAL E MÉTODOS

Nosso corpus é constituído por livros, jornais e revistas relevantes de denominações religiosas e a análise é de cunho qualitativo. A teoria e a metodologia de pesquisa utilizadas estão centradas no dispositivo teórico-analítico da Análise de Discurso Francesa. Esta disciplina se preocupa em estudar textos a partir de uma determinada relação entre língua e história, confrontando relações sejam sociais, políticas ou ideológicas com o *sistema lingüístico* que lhes serve de fundamento, revelando as significações dos sujeitos discursivos a partir de determinados lugares e em determinadas circunstâncias históricas. Em Análise Automática do Discurso (1969), Pêcheux propõe que o discurso é “efeito de sentidos” entre ‘locutores’ - estes vistos enquanto lugares determinados na estrutura de uma formação social. Ainda segundo o autor, no processo discursivo, entra em funcionamento uma série de formações imaginárias que designam o lugar que os diferentes posicionamentos discursivos atribuem a si e ao outro. Cada *lugar* falaria de si e sobre seu outro, a partir de um conjunto de imagens, resultantes de processos discursivos anteriores.

Além do suporte na bibliografia da área, embasaremos a análise, principalmente, conforme dito, no que diz respeito à noção de *interdiscurso* proposta por Maingueneau (1984). Este autor propõe que o processo de polêmica entre os discursos é sempre de “**interincompreensão**”. Assim, um discurso só pode falar sobre sua alteridade a partir de seu próprio sistema de restrições semânticas. Dito de outra forma, um discurso, para preservar a identidade que lhe é

própria no espaço discursivo, se refere a seu Outro por meio de traduções ou simulacros que faz dele.

Segundo Maingueneau, cada discurso é regido ainda por uma **semântica global** e pode-se dizer que o caráter global dessa semântica se manifesta no fato de que ela restringe simultaneamente o conjunto dos planos discursivos. Vale ressaltar ainda, que, numa análise interdiscursiva é o espaço de trocas entre os discursos (e não somente eles em si) que constituirá a unidade de análise.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para os seguidores da Teologia da Prosperidade, a vivência do Cristianismo pressupõe busca e lembrança, por parte do fiel, da promessa e do acordo de bênçãos feitos por Deus. Nas palavras do famoso Bispo Edir Macedo:

Exemplo 1- Comece hoje, agora mesmo, a **cobrar** d'Ele tudo aquilo que Ele tem prometido (...) O ditado popular de que 'promessa é dívida' se aplica também para Deus . Tudo aquilo que Ele promete na sua palavra é uma **dívida** que tem para com você (...) Dar dízimos é candidatar-se a receber bênçãos sem medida, de acordo com o que diz a Bíblia (...) Quando pagamos o dízimo a Deus, Ele fica na **obrigação** (porque prometeu) de cumprir a Sua Palavra , repreendendo os **espíritos devoradores** (...) Quem é que tem o direito de provar a Deus , de **cobrar** d'Ele aquilo que prometeu? O dizimista! (...) Jesus desfez as barreiras que havia entre você e Deus e agora diz — volte para casa, para o jardim da Abundância para o qual você foi criado e viva a **Vida Abundante** que Deus amorosamente deseja para você (...). Deus deseja ser nosso **sócio**. (Macedo, Vida com Abundância, apud SOUZA-MAGALHÃES, p 96 e 97)⁷⁶

⁷⁶ *Os pentecostais: entre a fé e a política*. Revista Brasileira de História. São Paulo, v. 22, nº 43, pp. 85-105 2002.

Neste enunciado podemos observar o estabelecimento de uma relação de igualdade/reciprocidade materializado no discurso. Ou seja, entre o fiel e Deus há um trato como o de uma “relação de sociedade”. O uso dos léxicos *sócio*, *cobrar*, *cobrança*, *dívida* aproxima semântico-discursivamente o enunciado ao discurso empresarial - uma característica bem comum no discurso da Teologia da Prosperidade. *Dar* *dízimos* é apresentado como parte dessa relação de sociedade: é a garantia material que o fiel tem de saber que pode cobrar de Deus as bênçãos⁷⁷. A referência aos *espíritos devoradores* faz com que haja uma dicotomia entre situação financeira/combate espiritual e, por conseguinte, abundância/ação diabólica. Assim sendo, se o fiel não for abençoado é por que não cumpriu sua parte na relação com Deus e deu lugar, portanto, às manifestações das forças do mal. Em seguida notamos (como o próprio título do livro enfoca) a referência semântica a passagens bíblicas que versam acerca da Vida Abundante⁷⁸. Vale notar, que essa abundância carrega na grade semântica da Teologia da Prosperidade um duplo sentido espiritual/material, mas com um maior enfoque neste último.

Segundo o modelo do *interdiscurso* não há dissociação entre o fato de enunciar em conformidade com as regras de seu posicionamento e “não compreender” o sentido dos enunciados do Outro. Dessa forma, cada discurso é delimitado por uma grade semântica que, em um mesmo movimento, funda o desentendimento recíproco. De outro modo: os enunciados do Outro só são compreendidos no interior do *fechamento semântico* do intérprete. Assim, o discurso da Teologia da Prosperidade será lido e simulado dentro da grade semântica do Tradicionalismo para, em seguida, ter seus semas rejeitados. No enunciado abaixo vemos indícios dessa polêmica interdiscursiva. Trata-

⁷⁷ Verbos como “determinar”, “decretar” e “reivindicar”, são bastante presente na semântica da TP e indicam que o fiel deve exigir de Deus a posse das bênçãos.

⁷⁸ Cf João 10:10, Lucas 15:17, II Coríntios 9:6, entre outras.

se de um excerto retirado de um artigo cujo título é “*Jesus não foi Empresário*”:

Exemplo 2 - “Impressiona que ainda hoje os chamados discípulos de Jesus queiram uma **empresa** e não uma **igreja**, uma empresa que lucra e não perde tempo. Em seus encontros passam a maior parte do tempo convencendo seus ouvintes a se tornarem **parceiros** e não **salvos** por Jesus. (...) Jesus não veio ao mundo para **estabelecer um reino comercial**, mas para **salvar vidas** (...) Jesus não veio ao mundo para **comercializar**, mas veio para **salvar** os pecadores” [grifo nosso].

79

No exemplo vemos, notadamente, o ethos de indignação presente no discurso do Tradicionalismo. A ideia é a de que o enunciado *lucrar sem perda de tempo*, que cabe perfeitamente na relação capitalista/empresarial, jamais poderia ser transposto ao espaço cristão, como o estariam fazendo as igrejas evangélicas adeptas da Teologia da Prosperidade. A parte grifada é uma parte muito importante no entendimento da *polêmica como interincompreensão* (cf Maingueneau, 1984). Segundo um aspecto desta concepção cada discurso repousa, de fato, sobre um conjunto de semas repartidos em dois registros: de um lado, semas positivos (reivindicados) e de outro, semas negativos (rejeitados). Assim sendo, enquanto vimos no discurso da Teologia da Prosperidade o funcionamento de semas ligados a uma relação de *promessa/dívida*, e *prosperidade/ação diabólica*, no simulacro desse discurso, feito pelo tradicionalismo, temos como resultado semas dicotômicos ligados a: *Empresa(-)/Igreja(+)*, *parceiros(-)/salvos(+)*, *reino comercial(-)/salvação de vidas(+)*, *comercializar(-)/salvar(+)*. Estes semas apontam, como foi citado, para uma interpretação dos enunciados de

⁷⁹ Edição nº 49 de *O Jornal Batista*, 05/12/2010.

seu Outro traduzido e simulado nas categorias do registro negativo de seu próprio sistema⁸⁰.

CONCLUSÕES

As análises nos mostram que há entre os movimentos do Protestantismo Histórico (Tradicionalismo) e da Teologia da Prosperidade a constituição de uma polêmica interdiscursiva. Por conseguinte, levanta-se a hipótese de que ambos têm, portanto, espaços de funcionamento semântico-discursivos próprios. Diríamos também que esta polêmica configura o modo como cada um dos movimentos busca fazer sua legitimação enquanto posicionamento discursivo ligado ao campo religioso e, mais precisamente, dentro deste lugar a que se convencionou chamar de “Evangélicos”.

REFERÊNCIAS

- MAINGUENEAU, D. (1984). **Gênese dos Discursos**. Trad. Sírio Possenti. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- ORLANDI, Eni P. (1999). **Análise de Discurso: Princípios e procedimentos**. Campinas, Pontes, 2003.
- PÊCHEUX, M. **Análise automática do discurso (ADD)**. In: GADET, F. HAK, T (org.). **Por uma análise automática do discurso**. Trad. E. P. Orlandi. 4.ed. **Campinas: Editora Unicamp**, 2010. p. 59-158.

⁸⁰ O próprio título “*Jesus não foi Empresário*” aponta para uma interpretação e conceituação da grade semântica da Teologia da Prosperidade (no caso aqui: discurso-paciente), por parte do Tradicionalismo (discurso-agente) e a subsequente negação desta.

SILVA, Edvânia G. da (2006). ***Os (Des)encontros da fé – Análise Interdiscursiva de dois movimentos da Igreja Católica.*** [Tese de Doutorado em Linguística] – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade de Campinas, Campinas. 2006.